Perfil Microbiológico de Líquido Pleural e Peritoneal em Amostras de Laboratório de Grande Porte em Belém do Pará

CARTÁGENES, A. D.; LOBATO, J.V.S; ALBUQUERQUE, M.S.;
GARCIA, A.K.G..; COHEN, P.B.,BRAZÃO, F.V.; BRAZÃO, M.A.B.; BRAZÃO, G.B.

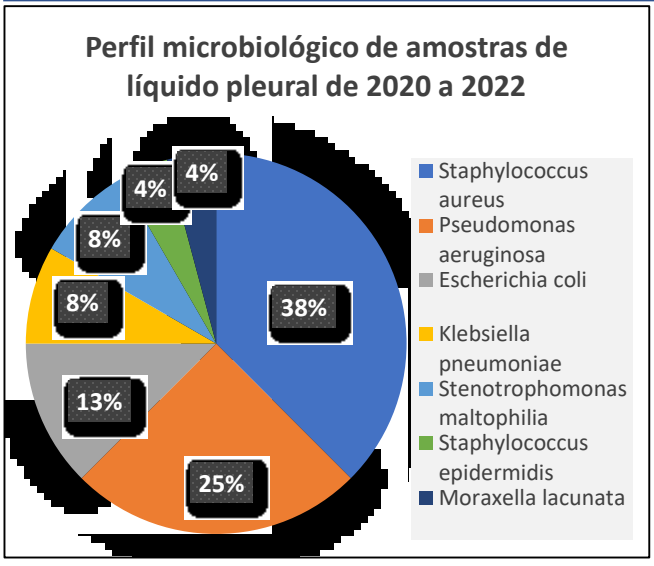
INTRODUÇÃO E OBJETIVO

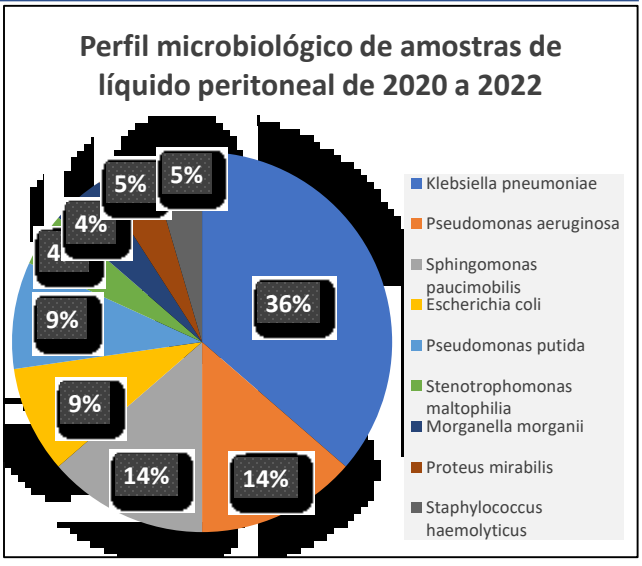
Infecções pulmonares e intra-abdominais em pacientes hospitalizados estão associadas à maior morbimortalidade, com o desfecho clínico variando conforme o manejo hemodinâmico e antibioticoterapia adequada. Tais infecções estão entre as principais causas de morte por doenças infecciosas nos países desenvolvidos, muito impactada pela dificuldade de estabelecer-se o agente etiológico, considerando-se a grande diversidade de agentes possíveis. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de detalhar o perfil microbiológico presente nas amostras de líquido pleural e peritoneal de um laboratório de grande porte.

MÉTODO

O estudo é do tipo transversal e retrospectivo, feito a partir do levantamento de 720 amostras de líquido pleural e peritoneal coletadas em diferentes hospitais. A detecção dos patógenos foi realizada pelo método de cultura realizado em um laboratório particular, da cidade de Belém do Pará, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022.

RESULTADOS





A análise dos dados revela a presença de diferentes tipos de bactérias nos líquidos pleural e peritoneal. Dentre os resultados analisados, a cultura foi positiva em 24 de 415 amostras de líquido pleural e em 22 de 322 amostras de líquido peritoneal. Quanto ao perfil microbiológico do líquido pleural, o Staphylococcus aureus foi a bactéria mais presente (38%), seguida da Pseudomonas aeruginosa (25%) e da Escherichia coli (13%). Quanto ao perfil microbiológico do líquido peritoneal, a Klebsiella pneumoniae foi identificado em 36% das amostras, seguida da bactéria Pseudomonas aeruginosa e da Sphingomonas paucimobilis, ambas com 14% de prevalência.

CONCLUSÕES

Esses resultados destacam a diversidade bacteriana presente nos líquidos pleural e peritoneal, notando-se a forte presença da bactéria Pseudomonas aeruginosa em ambos os tipos de líquidos cavitários. É fundamental considerar esses dados junto com informações clínicas adicionais para estabelecer diagnósticos precisos e desenvolver estratégias terapêuticas adequadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 3: Principais Síndromes Infecciosas/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2013.